

PANDEMIA DO COVID-19: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS METODOLOGIAS ATIVAS SOBRE A TEORIA HISTORICO-CULTURAL

Thamires Silva Farias ¹
Joseval dos Reis Miranda ²

RESUMO

Este artigo aborda o uso das metodologias ativas e seus desafios como recurso didático a ser aplicado, notadamente no ensino remoto, durante o período de isolamento social, ocasionado em virtude da pandemia da Covid-19. Focaliza os desafios enfrentados na utilização das ferramentas tecnológicas tanto por parte dos docentes quanto discentes, sobretudo na criação de salas de aula em ambientes virtuais, trazendo a teoria histórico-cultural como embasamento dessa possível dificuldade no processo de aprendizagem, explanando uma metodologia ativa com a perspectiva de protagonizar os alunos nesse processo de aquisição de conhecimento. O objetivo é analisar as estratégias didáticas construídas e aplicadas passíveis de serem utilizadas pelos professores para dar continuidade aos semestres acadêmicos de forma remota, buscando perceber o potencial da aplicação de metodologias ativas na prática docente inserida nessa nova modalidade de ensino a distância. E para alcançar esses objetivos, foi feita uma pesquisa bibliográfica para aprofundamento teórico e metodológico, obtendo um resultado satisfatório em relação a aplicação dessas metodologias ativas. Por fim evidenciaremos a importância de levantar questões sobre metodologias ativas que se integrem com a vivência obtida pelos discentes, desse modo, pensada para que o aluno obtenha uma aprendizagem eficaz.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Covid-19, Teoria Histórico-cultural, Aprendizagem, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Diante da pandemia do (COVID-19), doença infecciosa, identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuham na China. E que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), tem como sintomas mais comuns febres, cansaço, e tosse seca. Sendo de fácil contágio, que se dá de forma direta e indireta por meio do contato com objetos contaminados, ou de pessoas infectadas, através da saliva, secreções, ou gotículas respiratórias, impondo assim uma condição de distanciamento social, como

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB; thami.fariass09@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação - UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

meio de prevenção, já que como é sabido, não existe até o presente um remédio realmente eficaz e nem uma vacina.

O distanciamento social provocou um fechamento generalizado da maioria das instituições, tanto de iniciativa privada como pública. As escolas, creches e universidades foram umas das primeiras a encerrarem suas atividades com o avanço da (COVID-19), em território brasileiro. Forçando, assim novas formas de desenvolver o ensino aprendizagem dos alunos ausentes da sala de aula, tornando o ensino remoto o único contato entre alunos e a escola. Os professores e toda a comunidade escolar tiveram que reinventar metodologias enquanto profissionais da educação para continuar exercendo seu trabalho nessa nova realidade (VIEIRA, RICCI, 2020).

A utilização dos meios tecnológicos se tornou essencial para os novos tempos. A comunicação por meio remoto se tornou a única opção para o desenvolvimento das atividades escolares, amenizando assim um pouco a distância desse aluno do âmbito escolar. No entanto, em um país extremamente desigual socioeconomicamente como o Brasil (REIS, 2000), o ensino remoto se torna desafiador para alguns e inviável para outros, que não possuem aparelhos tecnológicos como celular e computador, como o próprio acesso à *internet*.

Desta forma, ao assumir que o processo de aprendizagem depende fundamentalmente de processos interativos, é preciso que se estabeleçam reflexões acerca dos fundamentos pedagógicos e psicológicos inerentes da inclusão emergencial dessa tecnologia na educação. Para tanto, este artigo estabelece algumas concepções sobre a falta da interação social como fator fundamental nas dificuldades de alguns alunos e professores em seu processo de ensino-aprendizagem.

O presente artigo teve como objetivo, observar e analisar como as metodologias ativas estão sendo desenvolvidas durante o período de ensino remoto emergencial decorrente da pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma revisão bibliográfica que Segundo Gil (2002) são pesquisas elaboradas em material já publicado, com propósito de oferecer um estágio atual da pesquisa. Com base nas leituras de artigos, Livros e Revistas que dialogam sobre as metodologias ativas e suas especificidades com o modelo remoto, e discussão de artigos

sobre a teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky onde embasa a importância do contexto social e cultural no processo de aprendizagem, e suas implicações com a evasão social durante o momento pandêmico, por conta da Covid-19.

Portanto, realizou-se um levantamento bibliográfico da literatura nacional, pesquisando sobre bases de dados *Google Acadêmico e Scielo*, tendo como critérios palavras chaves como: Ensino Remoto; Metodologias Ativas; Covid-19; Ensino-Aprendizagem, teoria Histórico-cultural e Protagonismo.

DESAFIOS NAS METODOLOGIAS APLICADAS EM MOMENTO PANDÊMICO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em dezembro de 2019, relatou vários casos de pneumonia viral com causas desconhecidas em Wuhan a qual se espalhou rapidamente por toda a China. Em janeiro de 2020, a doença foi associada ao Coronavírus e identificada como uma síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2).

Diante do advento da pandemia da COVID-19, instituições do mundo inteiro se encontraram frente a uma nova realidade que inviabiliza a realização das aulas presenciais. Para manter a continuidade dos estudos, governos autorizaram a oferta de aulas remotas emergenciais pelas instituições de ensino, as quais precisaram se adaptar ao novo cenário pandêmico (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Muito embora seja uma alternativa emergencial, o ensino remoto impõe uma série de desafios, principalmente, quanto às dificuldades de acesso dos alunos as tecnologias e a falta de formação dos professores em lidar com as essas ferramentas digitais, não havendo uma preparação prévia e eles terem sido introduzidos nesse meio tão inesperadamente. Conseqüente mente, o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes pode ser comprometido, levando em consideração o cenário de dificuldades vivenciado pelos alunos, desse modo, posteriormente no presencial essa dificuldade poderá ser perpetuada.

Vivemos em um tempo em que aprender tornou-se um imperativo, vivemos em uma sociedade de aprendizagem contínua, que se caracteriza pelo objetivo de produzir sujeitos comprometidos com sua aprendizagem. Os sujeitos que tomam para si a tarefa de aprender continuamente, passando a gerir sua vida como uma empresa, tomando a educação como investimento para retornos futuros. Os sujeitos da sociedade de

aprendizagem devem tornar-se sujeitos endividados consigo mesmos, por estarem sempre se sentindo pressionados a ampliar a aprendizagem, sendo observado que a paralisação dos processos escolares poderia enfraquecer a produção desse comprometimento infundável com a aprendizagem, permitindo a produção de linhas de fuga por parte dos escolares (LAZZARATO, 2011).

Desde então, inúmeros têm sido os desafios: o suporte tecnológico aos discentes para acompanhamento das atividades remotas, as normatizações das ações e dos procedimentos, a falta de meios de comunicação com alunos/pais, *internet* ruim, diversas dificuldades foram percebidas, sendo necessário a aplicação de metodologias ativas que tragam um processo de ensino/aprendizagem eficaz e uma maior exploração de recursos para que o estudante continue ativo.

Como podemos observar, utilizar as metodologias ativas no ensino remoto engaja e estimula os alunos a continuarem o desenvolvimento da aprendizagem mesmo em casa e ainda estimulam outras habilidades que eles não costumavam exercer na escola com tanta ênfase.

TEORIA HISTORICO-CULTURAL E A METODOLOGIA ATIVA

Lev Semenovich Vygotsky, advogado e filósofo russo, iniciou seu trabalho como psicólogo após a Revolução Russa de 1917. Vygotsky utilizou princípios e métodos do materialismo histórico-dialético – o qual busca compreender a realidade a partir de suas contradições e dentro do processo histórico em constante transformação - para organizar o novo sistema psicológico (OLIVEIRA,2010).

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, em seu desenvolvimento, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores, ele enfatiza que a aprendizagem e o desenvolvimento são vistos como fenômenos humanos mediados semioticamente, ou seja, são atribuídas as comunicações obtidas socialmente (FÁVERO,2005).

Ao se tratar da escola, o processo de aprendizagem e desenvolvimento necessitam que seja proporcionado qualidade nos conhecimentos compartilhados com às crianças, isso porque Vygotsky defende que a relação do sujeito com o meio ambiente não se dá de forma direta, mas sim mediada por sistemas simbólicos, onde os processos sociais se

originam dos processos mentais superiores, sendo eles: pensamento, linguagem, comportamento volitivo, inteligência, atenção e a fala, que desempenha um marco fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança. Sendo assim, observamos que as funções psicológicas superiores se referem às experiências que são adquiridas durante a vida do sujeito (VERONEZI, DAMASCENO, FERNANDES, 2005).

No princípio Vygotskyano a aprendizagem é uma articulação de processos externos e internos, onde visa a incorporação de signos culturais pelo indivíduo, esta formulação realça a atividade sócio-histórica e coletiva dos indivíduos na formação das funções mentais superiores, portanto o caráter de mediação cultural do processo do conhecimento e, ao mesmo tempo, a atividade individual de aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria da experiência sociocultural como ser ativo (LIBÂNEO, 2004).

De acordo com a teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky, o desenvolvimento infantil está pautado nas interações sociais, sendo que primeiro ele aprende e depois se desenvolve, tendo como referência a relação construída no seu campo social, histórico e cultural (MOREIRA, 1999). Na Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento da criança é considerado como um processo dialético complexo caracterizado por inúmeras transformações qualitativas, metamorfoses, uma ligação de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

A socialização das crianças por meio das mais diversas participações sociais, entre elas a inserção na Educação básica, pode contribuir para o seu desenvolvimento de forma integral, pois, se corretamente organizada, a educação, tem capacidade de potencializar o desenvolvimento cognitivo da criança e uma série de outros processos de desenvolvimento humano que seriam inviáveis sem a presença da educação (BORTOLANZA, RINGEL, 2016).

Ademais, é inevitável que não seja aplicado a teoria histórico-cultural na educação, pois é importante compreender o meio que o aluno está inserido para conseguir criar e aplicar uma metodologia ativa que seja eficaz para o processo de ensino-aprendizagem desse aluno, essa metodologia ativa a ser aplicada deve trazer um protagonismo aos estudantes, sempre elencando a sua realidade no processo de aprendizagem.

Essa metodologia que traz o aluno como protagonista estimula que os alunos se engajem nas discussões, participem de debates e levem suas opiniões para a sala de aula. Porém, a adoção dessa metodologia envolve mudanças estruturais na maneira como o

ensino é planejado e desenvolvido, já que não se restringe apenas à sala de aula, e nesse momento sendo trabalhado no remoto emergencial. Nessa perspectiva, podemos enfatizar que a escola que coloca o aluno como protagonista também ensina autonomia, pensamento crítico, curiosidade científica, liberdade de expressão e outros valores que formam cidadãos conscientes e participantes ativos da sociedade.

Portanto, é viável a utilização dessas metodologias ativas revolucionárias no ensino remoto emergencial, sendo necessário observar que para essa aplicação ser efetiva, é preciso que haja empatia e acolhimento tanto com o discente quanto docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa bibliográfica ficou bem evidente a situação de emergência, na qual, os docentes e toda a comunidade escolar tiveram que enfrentar nesse tempo pandêmico. Produzir aulas remotas com equipamentos e plataformas digitais pouco ou nunca usadas anteriormente, proporcionaram aos profissionais de educação, desgaste físico e mental. A dificuldade em elaborar um planejamento de forma abrupta, remota, um mundo virtual conhecido por alguns e desconhecido de outros, se tornou o único meio de comunicação entre alunos e professores.

A angústia dos docentes que tiveram sua realidade transformada do dia para noite, sendo-lhe imposto a frente do computador, ao invés do quadro escolar, mantendo um olhar pedagógico através do ensino remoto, difícil, mas necessário. De repente, ter que elaborar vídeos, manusear ferramentas nunca usada antes, como o *Meet*, o *Zoom*, e outras plataformas, trabalhar de casa, ampliando seu horário de trabalho, se mantendo por muito mais tempo online para atender as demandas e estar exposto ao julgamento dos pais, o medo de transitar em uma área desconhecida permeou a vida dos professores nos últimos meses.

O fato é que as instituições escolares não estavam preparadas para a nova realidade, muito menos os profissionais da educação em específico, os docentes que tiveram que reinventar suas práticas de ensino para alcançar a maior parte de seus alunos, mesmo em tempos de pandemia. A verdade é que o ensino remoto, foi um recurso tecnológico emergencial fundamental neste período, porém é importante salientar que excluiu muitos alunos do processo educacional, por conta da desigualdade social que impera pelo país, revelando a falta de políticas públicas inclusivas. Aumentando a

responsabilidade sobre os ombros dos docentes, que além do seu cotidiano particular afetado, tiveram sua vida profissional posta em xeque pelo advento da (COVID-19), supracitado acima.

A utilização dos meios tecnológicos se tornou essencial para os novos tempos. A comunicação por meio remoto se tornou a única opção para o desenvolvimento das atividades escolares, amenizando assim um pouco a distância desse estudante do âmbito escolar. Impondo o desenvolvimento de uma educação digital, e como incluir todos nessa nova realidade. Tendo em vista, a falta de recursos tecnológicos de grande parte de estudantes da Rede Pública, que impediu que muitos dessem continuidade em seu processo de ensino-aprendizagem.

O momento de emergência também impôs aos aprendizes uma nova condição, estudar sem a companhia de seus amigos de escola. Interação importante para o desenvolvimento cognitivo como citado acima na teoria histórico cultural de Vygotsky. O fato é que o convívio escolar proporciona ao estudante o acesso a vários mundos, uma diversidade infinita, diferentes leituras de mundo que cada indivíduo carrega, uma troca importante para o desenvolvimento principalmente para crianças pequenas, da educação infantil e fundamental I, que estão em pleno desenvolvimento cognitivo, no qual, as principais atividades são lúdicas, como brincadeiras em colaboração com os colegas de sala. Colocando em xeque o desenvolvimento psíquico das crianças, que por serem muito pequenas precisam da mediação de outro indivíduo, manter relações sociais, encontram dificuldades em concentrar-se na frente de um computador ou celular por muito tempo para elaboração de atividades, que são tão diferentes de atividades em conjunto com seus colegas no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as medidas de isolamento social, impôs novas formas e novos métodos na aquisição das aprendizagens, desafios difíceis a serem superados considerando o contexto do sistema educacional brasileiro, que por vezes é desigual e injusto com tantas realidades diversas. Porém, a partir do momento adverso tanto os profissionais de educação quanto os alunos aprenderam a lidar com vários recursos tecnológicos em tempo recorde e organizaram ferramentas capazes de proporcionar e dar suporte pedagógico às famílias e aos estudantes nessa fase de distanciamento social.

Sendo de extrema importância levantar a questão que todos os modelos de ensino precisam ser evidenciados de acordo com a vivência obtida pelos alunos, as metodologias a serem aplicadas devem ser pensadas de forma que o aluno consiga ter um processo de aprendizagem eficaz e que seja possível haver um estímulo protagonista onde o aluno seja capaz de se engajar em discussões, que possa participar de debates em sala de aula e que tenha voz ativa em todos âmbitos que ele esteja presente.

Neste sentido, os aportes tecnológicos vieram para ficar, e a educação deverá se preparar para dar conta desse mundo digital que se apresentou com tanta intensidade neste período. Mesmo com a volta das aulas presenciais, a interação por meio tecnológico permeará o cotidiano escolar, logo que, algum tempo atrás o aparelho celular era praticamente proibido em ambientes educacionais. Novos tempos exige novos métodos, ações e adequações em novas formas de aprender e ensinar proporcionando aprendizagens significativas para docentes e estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Rosa Maria. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática.** Maringá, 2008.

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves; RINGEL, Fernando. Vygotsky e as Origens da Teoria Histórico-Cultural: Estudo Teórico. **Revista Educativa**, Goiânia, v.19, n.1, p.1020-1042, set/dez.2016.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva.; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **BOCA ano II**, v. 3, n. 7, 2020.

FÁVERO, Maria Helena. **Desenvolvimento Psicológico, Mediação Semiótica e Representações Sociais: Por uma Articulação Teórica e Metodológica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 21 n. 1, Jan-Abr. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo. Atlas. 2002.

LAZZARATO, Maurizio. A Fábrica do homem endividado. Ensaio sobre a condição neoliberal. **Editions Amsterdam**, Trad. Mario S. Mieli. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**. n. 27, Rio de Janeiro. Set. /Out. /Nov. /Dez. 2004

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.



OLIVEIRA, Marta. Kohl. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione. 2010.

REIS. Elisa Pereira. Percepções da Elite Sobre Pobreza e Desigualdade. **Revista brasileira de ciências sociais**. vol. 15, nº42, fev. 2000.

SIMONS, Maarten; MASSCHELEIN, jan. Sociedade da Aprendizagem e Governamentalidade: uma introdução. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 121-136, jan./jun. 2011.

VERONEZI, Rafaela Julia Batista; DAMASCENO, Benito Pereira; FERNANDES, Yvens Barbosa. Funções Psicológicas Superiores: Origem Social E Natureza Mediada. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, nov./dez. 2005

VIEIRA, Leticia; RICCI, M. C. C. **A Educação em tempos de pandemia**: Soluções Emergenciais Pelo Mundo. OEMSC. abr. 2020